



O TRABALHO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO BRASIL

REBECA BARLETA CARVALHO DOS ANJOS; MARIA EDDUARDA SANTANA DA SILVA

Introdução: O Pronto-Socorro é a principal porta de entrada dos hospitais, atendendo casos de urgência, que envolvem condições clínicas agudas sem risco iminente de vida, e casos de emergência, que apresentam ameaças imediatas, com sofrimento intenso ou risco de morte. Esses atendimentos priorizam a análise dos aspectos físicos, seguindo etapas que incluem a avaliação médica e a gravidade do caso. No entanto, embora o foco seja o manejo rápido e eficaz do corpo físico, observa-se que esse processo pode intensificar vivências psíquicas, como angústia, medo e ansiedade diante do desconhecido. Nesse contexto, a atuação do psicólogo se torna imprescindível, uma vez que esses profissionais atuam na facilitação do enfrentamento da crise de forma integral, e em demandas como: solicitação de acompanhamento da equipe médica para comunicação de óbito a familiares; atendimento ao paciente que recebeu notícia de diagnóstico difícil ou prognóstico reservado; casos de violência sexual/doméstica; episódios de intoxicação exógenas; pacientes politraumatizados e apoio familiar.

Objetivo: Visa abordar a abrangência da atuação da psicologia hospitalar na Urgência e Emergência, enfatizando seu atendimento em situações críticas. Ademais, busca investigar as intervenções psicológicas para lidar com o sofrimento psíquico, e as reações emocionais comuns em momentos de crise.

Materiais e Métodos: A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos publicados entre 2023 e 2024. As bases de dados consultadas foram Google Acadêmico e SciELO. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores: “Psicologia Hospitalar”, “Urgência e Emergência”, “Atuação do Psicólogo” e “Brasil”, com o operador booleano “E”. A análise foi conduzida a partir da leitura de resumos e introduções, buscando identificar a atuação do psicólogo no contexto de urgência e emergência nos hospitais brasileiros.

Resultados: O levantamento resultou em 58 artigos no Google Acadêmico e 0 na base de dados SciELO.

Conclusão: Apesar da ênfase no tratamento dos aspectos físicos, é crucial considerar e integrar as necessidades psicológicas dos pacientes, pois estas influenciam diretamente o processo de recuperação e a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: ; ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO; PSICOLOGIA HOSPITALAR; URGÊNCIA E EMERGÊNCIA